

BNDES anuncia R\$ 10 bilhões em créditos para indústria 4.0

Recursos servirão de incentivo à produção de bens ligados à economia de baixo carbono

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou a criação de R\$ 10 bilhões em linhas de crédito voltadas à inovação industrial e à produção de equipamentos associados à sustentabilidade. Os recursos integram o programa “BNDES Mais Inovação”, ligado à política industrial Nova Indústria Brasil (NIB). Segundo o banco, o objetivo das linhas é financiar investimentos em modernização produtiva, digitalização das fábricas e fabricação de máquinas e equipamentos voltados à transição energética.

Do total anunciado, R\$ 7 bilhões serão direcionados a projetos de indústria 4.0, incluindo automação, conectividade e adoção de novas tecnologias industriais. Outros R\$ 3 bilhões serão destinados ao apoio à produção de bens de capital considerados estratégicos para a redução de emissões e aumento da eficiência energética.

O financiamento poderá ser usado para aquisição de máquinas, desenvolvimento tecnológico e ampliação da capacidade produtiva das empresas industriais.

Condições do financiamento

De acordo com o BNDES, os recursos poderão apoiar projetos de digitalização industrial, sistemas automatizados de produção, soluções tecnológicas para gestão industrial e equipamentos com maior eficiência energética.

Também estão incluídas máquinas utilizadas em projetos de energia limpa e iniciativas voltadas à redução de impactos ambientais na produção. As operações poderão ser contratadas diretamente com o banco ou por meio de instituições financeiras credenciadas. Os recursos não serão liberados de forma imediata nem em parcela única. Segundo o BNDES, o crédito ficará dispo-



Crédito do BNDES apoiará produção de equipamentos sustentáveis no país.

nível para contratação pelas empresas e será liberado conforme a aprovação dos projetos apresentados. A liberação ocorrerá por meio de operações diretas com o banco ou via instituições financeiras credenciadas, seguindo o modelo tradicional de financiamento da instituição.

Posicionamento da indústria

Após o anúncio, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou posicionamento sobre a medida. No texto, a entidade relaciona o crédito à expansão de investimentos industriais e à agenda climática. “O crédito do BNDES fortalece a indústria verde e contribui para posicionar o Brasil na economia de baixo carbono”, afirmou a CNI. A entidade também destacou o papel do financiamento na atualização tecnológica das empresas. “O apoio ao investimento produtivo é fundamental para que as

empresas avancem na adoção de tecnologias mais modernas e sustentáveis”- declarou. Segundo a confederação, inovação industrial e exigências ambientais têm avançado de forma simultânea no cenário internacional. “A agenda ambiental e a agenda de competitividade caminham juntas no cenário internacional”, informou. O documento ainda menciona impactos para a produção nacional de equipamentos industriais. “O desenvolvimento de bens de capital verdes cria oportunidades para a indústria nacional e fortalece a inserção do país em mercados estratégicos”, registrou a entidade.

Política industrial

As novas linhas fazem parte das ações previstas na Nova Indústria Brasil, política federal voltada ao estímulo da inovação e ao aumento da produtividade do setor industrial. Segundo o BNDES, a iniciativa busca ampliar

o acesso ao crédito para investimentos produtivos e incentivar a modernização tecnológica da indústria nacional.

Com a abertura das linhas, empresas poderão solicitar financiamento específico para projetos de digitalização e produção de equipamentos ligados à sustentabilidade, dentro das diretrizes da política industrial em vigor.

O que é indústria 4.0 ?

Indústria 4.0 é o termo usado para descrever a nova fase da produção industrial baseada no uso de tecnologias digitais e na conexão entre máquinas, sistemas e dados. Nesse modelo, fábricas utilizam automação avançada, sensores, inteligência artificial e análise de informações em tempo real para tornar os processos mais eficientes, reduzir desperdícios e aumentar a produtividade. A proposta é modernizar a produção por meio da digitalização das operações industriais.

Produção industrial cresce 0,9% em fevereiro, diz IBGE

A produção industrial brasileira cresceu 0,9% em fevereiro de 2026, na comparação com janeiro, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado representa o segundo mês consecutivo de expansão, indicando uma recuperação gradual da atividade após oscilações registradas ao longo de 2025.

Com o desempenho positivo no início do ano, a indústria acumula alta de 3,0% no primeiro bimestre. Mesmo assim, na comparação com fevereiro do ano passado, houve leve recuo de 0,7%, mostrando que o setor ainda avança de forma moderada.

O crescimento de fevereiro foi relativamente disseminado. Dezesseis das 25 atividades industriais pesquisadas registra-

ram aumento na produção. O principal destaque foi o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias, que avançou 6,6%, exercendo a maior influência positiva no resultado geral.

Outro segmento importante foi o de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, com alta de 2,5%. Também contribuíram para o resultado positivo os setores de máquinas e equipamentos, com crescimento de 2,4%, e de produtos alimentícios, que avançaram 1,7%. A produção de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos cresceu 3,0%, enquanto o setor de móveis registrou expansão de 4,2%. Nem todos os segmentos acompanharam a alta. A fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos recuou 5,5%, sendo

a principal influência negativa do mês. Também houve quedas em produtos químicos (-2,8%) e metalurgia (-1,4%), evidenciando diferenças no ritmo de recuperação entre as atividades industriais. No acumulado dos últimos 12 meses, a produção industrial apresenta crescimento de 0,3%, considerado ainda modesto por analistas. O nível atual de atividade permanece abaixo do pico histórico alcançado em 2011, sinalizando que a recuperação ocorre de forma gradual. Por ser um dos principais indicadores da economia, o desempenho da indústria influencia emprego, renda e investimentos. A continuidade das altas nos próximos meses será determinante para confirmar uma trajetória mais consistente de crescimento ao longo de 2026.



Setor automotivo liderou a indústria em fevereiro: alta de 6,6%

Sobre o Levantamento

O índice de produção industrial teve início nos anos 1900, mas passou a ser acompanhado mensalmente pelo IBGE

em 1971, com a criação da Pesquisa Industrial Mensal. O indicador evoluiu ao longo das décadas e tornou-se referência da atividade industrial brasileira.